



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

ISABELA RODRIGUES DA NÓBREGA

**GRANDE REPORTAGEM NA TV:
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PROGRAMA CÂMERA RECORD**

Brasília
2018

ISABELA RODRIGUES DA NÓBREGA

**GRANDE REPORTAGEM NA TV:
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PROGRAMA CÂMERA RECORD**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB como
pré-requisito para obtenção de Certificado
de Conclusão de Curso de Graduação em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Di Angellis
da Silva Alves

Brasília
2018

ISABELA RODRIGUES DA NÓBREGA

**GRANDE REPORTAGEM NA TV:
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PROGRAMA CÂMERA RECORD**

Trabalho apresentado à Faculdade e Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Di Angellis da Silva Alves

Brasília, 21 de novembro de 2018.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Di Angellis da Silva Alves

Examinador: Prof. Msc. Isa Stacciarini

Examinadora: Prof. Dra. Sandra Araújo

A minha *saudosa* avó Maria.
Aos meus pais pela dedicação e amor.
E aos personagens que contaram suas histórias nas reportagens analisadas, por me proporcionarem uma reflexão de valores e por merecerem, acima de tudo, dignidade, sensibilidade e respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades e por nunca me abandonar. Foram inúmeras dificuldades para chegar até aqui, mas tive determinação, bom ânimo e com certeza ajuda de pessoas que me amam incondicionalmente.

Gratidão eterna aos meus pais, Francilene e Anderson, pela dedicação e cuidado que sempre tiveram comigo. Tudo que eu sou, devo ao amor que recebi deles. Ao meu filho Davi, por me fazer descobrir um novo sentido na vida, ser a realização do meu maior sonho e me proporcionar um amor sem explicação. Ao Vinicius, pelo apoio, paciência e companheirismo nessa jornada. Aos pais do Vinicius, minhas tias e primas(os) por cuidarem do Davi e ajudarem com tanto carinho para que eu cumprisse com minhas outras obrigações.

Agradecimento especial para o meu orientador Guilherme Di Angellis pela paciência que teve comigo desde o primeiro semestre de faculdade até este trabalho de conclusão. Sempre prestativo e inspirador como profissional, contribuiu com o amor que tenho hoje pelo jornalismo e com grande parte do conhecimento que tenho na área.

Não posso esquecer dos demais professores que fizeram parte dessa trajetória, recebi apoio para chegar até aqui e muito mais para continuar a carreira acadêmica.

Por último, mas não menos importante, quero deixar o meu muito obrigada ao chefe de produção do Câmera Record, Mateus Munin, que me passou informações sobre o programa. Com certeza a riqueza de detalhes deste trabalho se deu por conta do auxílio desse e dos demais profissionais que participam da construção das reportagens escolhidas.

Obrigada família e amigos por estarem comigo em mais uma conquista!

Para finalizar, deixo aqui parte da letra da música *Mais uma vez*, de Renato Russo, que me faz refletir sobre a vida e ir atrás dos sonhos que quero realizar.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!”

Atenciosamente,
Isabela Nóbrega

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em um estudo de grande reportagem na televisão, com base no programa Câmera Record. A análise de conteúdo é a partir das grandes reportagens *Carvoarias: A Amazônia em Chamas* e *Mapa da Fome no Brasil*. O objetivo geral é apresentar as características da grande reportagem presentes nas matérias escolhidas e desenvolvê-las a partir dos conceitos de autores da comunicação. Os principais tópicos a serem analisados e relacionados serão valor-notícia, newsmaking e grande reportagem. As matérias tem como temática a extrema pobreza, o intenso trabalho em carvoarias, a exploração sexual de crianças em troca de comida, a busca pela sobrevivência; Assuntos que são importantes no meio jornalístico por se tratar de direitos humanos. Para enriquecer este trabalho, foram feitas entrevistas com o chefe de produção do Câmera Record, Mateus Munin, que prestou informações diretas sobre a produção das reportagens escolhidas e os princípios do programa.

Palavras-chave: Comunicação. Telejornalismo. Grande Reportagem. Câmera Record. Valor-notícia.

ABSTRACT

This final paper consists in a study of great report in television, with base in the program Camera Record. The content analysis is starting from the great reports Charcoal: The Amazonian in Fires and Map of the Hunger in Brazil. The general objective is to present the characteristics of the great report presents in the chosen subjects and develop them from the concepts of authors of communication. The main topics to be analysed and related will be value-news, newsmaking and great report. The subjects has as theme the extreme poverty, the intense work in charcoal kilns, the children's sexual exploration in exchange for food, the search for the survival; Subjects that are important in the journalistic way for treating of human rights. To enrich this project, interviews were conducted with the boss of production of the Camera Record, Mateus Munin, who provided direct information about the production of the selected reports and the principles of the program.

Keywords: Communication. Television Journalism. Great report. Câmera Record. Value-news.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Repórter mostra forno feito de tijolos.....	27
Figura 2 - Árvores que foram cortadas para produzir carvão.....	27
Figura 3 - Jeferson se emociona ao falar da situação que vive com a família.....	28
Figura 4 - Daniela mostra a casa de 3 cômodos que mora com 6 dos 8 filhos.....	29
Figura 5 - Joaquim fala dos problemas de saúde e esforço para trabalhar.....	30
Figura 6 - Francisco fica coberto de fuligem e tem dificuldades para respirar.....	30
Figura 7 - Joana reconhece cometer um crime, [...] ficar perto dos filhos.....	31
Figura 8 - O carvão produzido de forma ilegal é facilmente encontrado na cidade..	31
Figura 9 - Os clarões feitos por carvoeiros, mostrados de cima.....	32
Figura 10 - Três meninas são vistas pelos repórteres sem nenhuma segurança.....	33
Figura 11 - Dificuldades aumentaram após o marido de Dilma deixar a casa.....	35
Figura 12 - A água para consumo não passa por nenhum tipo de tratamento.....	36
Figura 13 - Maria mostra a precariedade da situação que vive com a família.....	37
Figura 14 - Ao redor da casa dos irmãos, é possível observar a seca.....	38
Figura 15 - Maria mostra o lugar que a filha foi enterrada.....	38
Figura 16 - Abdoral mora em uma casa simples, com 12 filhos e a esposa.....	39
Figura 17 - Às vezes, Dalva pede comida nos presídios.....	41
Figura 18 - Lucileide não consegue conter as lágrimas.....	41
Figura 19 - Mirela sonha em poder comprar comida que dê para o mês inteiro.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 Comunicação/Comunicação Social.....	11
1.2 Jornalismo	11
1.3 Notícia	12
1.4 Valor-notícia	13
1.5 Newsmaking	14
1.6 Tipos de jornalismo	15
1.7 Reportagem	15
1.8 Grande Reportagem	16
1.9 Características	17
1.10 Jornalismo na TV	17
1.11 Grande Reportagem na TV	18
1.12 Documentário	19
1.13 Grande Reportagem x Documentário	19
1.14 Exemplos de emissoras e programas	20
2 METODOLOGIA	22
2.1 Análise de conteúdo	22
2.2 Entrevista Qualitativa	23
2.3 Câmera Record	23
3 ANÁLISE	25
3.1 Pré-análise	25
3.1.1 Câmera Record	25
3.1.2 Carvoarias: A Amazônia em chamás	26
3.1.3 Mapa da fome no Brasil	32
3.2 Exploração do material	43
3.2.1 Newsmaking	43
3.2.2 Valor-notícia	43
3.2.3 Grande Reportagem	45
3.3 Tratamento	47
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se propõe a analisar os conceitos de grande reportagem aplicados ao programa Câmera Record, por meio de duas reportagens escolhidas: *Carvoarias: A Amazônia em Chamas (2018)* e *Mapa da fome no Brasil (2018)*.

O objetivo é identificar os elementos, segundo autores da comunicação, que fazem dos vídeos escolhidos, grandes reportagens. Valor-notícia, newsmaking e grande reportagem serão os fatores analisados mais a fundo. Entretanto outras características também serão citadas.

A escolha das reportagens se deu pelo assunto ser de relevância social e não comum nos telejornais diários. As grandes reportagens são espaços para desdobramentos de conteúdos que sejam importantes. Fome, exploração sexual infantil, trabalho em condições desumanas são temáticas indispensáveis no mundo jornalístico por se tratar de violência aos direitos humanos.

No primeiro capítulo desta atividade, será mencionado o referencial teórico com os conceitos de autores a respeito de noções sobre comunicação, comunicação social, jornalismo, notícia, valor-notícia, newsmaking, tipos de jornalismo, reportagem, grande reportagem, jornalismo na tv, documentário.

No segundo capítulo, será abordada a metodologia do estudo. Neste caso, análise de conteúdo a partir dos conceitos de Laurance Bardin e entrevista qualitativa, feita com o chefe de produção do Câmera Record, Mateus Munin.

O terceiro capítulo é a própria análise, descrita com informações das reportagens escolhidas, associadas aos conceitos apresentados pelos autores. Os ideais de destaque serão valor-notícia, newsmaking e grande reportagem. Além disso há o tratamento, que responde a pergunta problema apresentada.

White (1950 apud SOUSA, 2006, p. 216) define a seleção de notícias a partir da metáfora de um portão (gate) em que o jornalista é o porteiro (gatekeeper) e deixa ou não as notícias passarem. Galtung e Ruge (1965 apud SOUSA, 2006, p. 217) comparam o valor-notícia, também conhecido como critérios de noticiabilidade, com o gatekeeper.

Dentre os critérios estabelecidos por Galtung e Ruge estão momento e frequência, intensidade ou magnitude, clareza, consonância com as expectativas, proximidade, proeminência social das pessoas/ nações envolvidas, composição

tematicamente equilibrada do noticiário, desenvolvimento de assuntos anteriores, inesperado, personificação e negatividade do acontecimento.

O Newsmaking, outro tópico a ser analisado, corresponde ao processo de produção. Gaye Tuchman (apud PENA, 2008, p. 129) apresenta a construção de notícias como uma atividade industrial em que o jornalista participa mas não tem autonomia, ou seja, os princípios da profissão tem maior relevância que as escolhas pessoais. Pena (2008) expõe ainda que, o processo de produção das notícias tem distribuição de tarefas entre integrantes e as funções e editorias são separadas, o que proporciona maior organização no trabalho.

Ricardo Kotscho (1995) define grande reportagem como matérias que tem mais elaboração e aprofundamento, com maior exploração de ângulos dos fatos. Para tanto, é necessário maior investimento na produção, tanto financeiro quanto por parte do repórter, e por esse motivo Kotscho considera que está cada vez mais difícil encontrar grandes reportagens em jornais.

Por ser maior que as reportagens comuns, a grande reportagem demanda mais custos e o espaço no jornal. Jean-Jacques Jaspers (1998 apud TEIXEIRA, 2009 p. 20) apresenta a grande reportagem como um apanhado de informações de um fato específico, atual ou social com determinada mensagem e duração.

O Câmera Record foi escolhido como objeto de estudo por ser produtor de grandes reportagens para televisão. Com cerca de 1 hora de duração, o programa aprofunda o conteúdo em assuntos que se encaixam nos valores-notícia citados por autores da comunicação, além de ter um processo de produção elaborado e fazer parte do critério de grande reportagem.

1 Referencial Teórico

Para realizar as propostas deste trabalho, é preciso contextualizar os elementos que envolvem o assunto. Neste capítulo, serão apresentados conceitos de comunicação, jornalismo, reportagem, documentário, telejornalismo e especificações dos temas citados com base em autores da comunicação.

1.1 Comunicação/ Comunicação Social

Sousa (2006) desenvolve o papel da comunicação como de informação, entendimento, entretenimento; integração em comunidades, organizações e na sociedade; satisfação das necessidades econômicas que proporcionam a alimentação, vestimentas e bens consumidos; na interação.

Segundo Sousa (2006), o ser humano tem a necessidade de comunicar-se para assegurar a sobrevivência, desde o princípio da humanidade, quando eram feitas pinturas nas paredes das cavernas. Por causa do desenvolvimento da agricultura surgiram cidades e comércios, o que fomentou a criação dos meios de comunicação. No comércio, além das mercadorias eram propagadas notícias e ideias. Com o avanço da civilização, dá-se início a comunicação social, ou em sociedade.

A escrita é considerada fundamental para o desenvolvimento da comunicação social por permitir registrar o que se é comunicado. Os registros passam por um processo de evolução e ficam cada vez mais rápidos, acessíveis e fáceis de se compartilhar. Para Sousa (2006), a comunicação social é de grande escala e geralmente feita por emissores institucionalizados, com informação, persuasão e entretenimentos disponíveis à população. Esse conceito aplica-se apenas a mensagem enviada simultaneamente para um público amplo e diverso.

1.2 Jornalismo

Para Felipe Pena (2008) o homem busca onisciência e a essência do jornalismo está no medo do desconhecido. Marcondes Filho (2000 apud PENA, 2008, p. 32) cita um quadro evolutivo, e relata a *pré-história do jornalismo* com início em 1631 com produção artesanal e economia elementar. O *primeiro jornalismo*, em

1789, tem como principais características conteúdo literário e político com domínio de escritores, políticos e intelectuais. O *segundo jornalismo*, é marcado pela imprensa de massa e os jornalistas começam a ser profissionalizados; reportagens e manchetes são criadas e a publicidade começa a ser utilizada. O *terceiro jornalismo*, 1900, tem monopólio de mercado por influência de relações públicas por parte de questões políticas e fortes grupos editoriais, além de grandes tiragens. O *quarto jornalismo*, a partir de 1960 tem como marco a informação eletrônica e com interação a partir da tecnologia.

De acordo com Luiz Beltrão (1992), o jornalismo é fundamental para a vida em sociedade, com função de alta relevância que tem como objetivo a execução do bem comum. “Jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum.”

Para Bahia (2009) a base jornalística é a notícia, que deve ter uma estrutura principal interessante, importante, atual e verdadeira. Além de elementos como explicação, interpretação, investigação, opinião, entre outros. A evolução do jornalismo proporcionou abrangência das notícias, antes restritas a registros feitos por órgãos específicos e acontecimentos locais. Com a industrialização a esfera noticiária abrange aspectos e fatos que são universais.

Sousa (2002), ressalta a importância da comunicação jornalística na composição da vida quotidiana. As notícias fazem parte da realidade social e de certa forma declaram o que é atual e importante. “De alguma maneira, os meios de comunicação moldam o nosso horizonte de conhecimento sobre um determinado número de realidades, especialmente de realidades actuais.”

Lage, (2001) caracteriza o elemento jornalístico por atual, universal, periódico (com data de validade). Para ele, a notícia deve relatar um fato que seja inédito, intenso, atual e relevante. Além disso, não depende da intenção dos jornalistas. Já a informação jornalística, pode ser gerada por interesse e tem grau divergente no aprofundamento do assunto, é mais completa.

1.3 Notícia

Shoemaker e Reese (1996 apud SOUSA, 2006, p. 240), apontam a notícia como interação da história e do presente de forças pessoais, sociais, ideológicas,

culturais e tecnológicas que influenciam na produção e a difundem. Os efeitos sobre as pessoas podem ser fisiológicos, cognitivos, afetivos e comportamentais, podendo atingir a sociedade, cultura e civilização.

Segundo os autores, a notícia é resultado de vários fatores, como por exemplo, a intenção que os autores têm, a rotina de trabalho, o tempo disponibilizado para a produção, o conjunto de ideias que moldam os processos e estruturas sociais, o sistema cultural em que são produzidas, o meio físico em que são feitas, os recursos tecnológicos que são utilizados, dentre outros.

O livro ainda cita os efeitos que podem ser causados pela notícia têm variação e dependem de elementos como o formato e o conteúdo, que podem influenciar a percepção, recepção e integração. A pessoa que consome também influencia no efeito, pois cada um tem capacidades diversas em relação aos sentidos, estrutura mental, personalidade, experiência, etc. As circunstâncias em que a notícia é apresentada, seja física, social, ideológica, cultural e histórica afetam as consequências da notícia.

1.4 Valor-notícia

David Manning White (1950 apud SOUSA, 2006, p. 216) explica a seleção de notícias a partir de uma metáfora do gatekeeper em que há um portão (gate) e o jornalista é o porteiro (gatekeeper), que deixam as notícias passarem ou não para o jornal. Westley e Macleans (1957) defendem que o gatekeeper é um fenômeno organizacional, que tem como regulagem o critério de que é notícia o que os jornalistas acham que o público se interessa, a partir de um feedback disponibilizado pelos consumidores do conteúdo.

Galtung e Ruge (1965 apud SOUSA, 2006, p. 217-218) explica que o valor-notícia, também chamado de critérios de noticiabilidade, é uma metáfora do gatekeeper que prioriza a subjetividade do jornalista. Entre os critérios definidos estão:

- Momento e frequência: diz respeito ao acontecimento ser recente e a cobertura do fato se adequa às organizações jornalísticas.
- Intensidade ou magnitude do acontecimento: um fato pode ser noticiado devido a intensidade do acontecimento, e pela quantidade de pessoas que estão envolvidas ou que serão afetadas.

- Clareza: se não há dúvidas sobre o ocorrido, se está claro, a probabilidade de ser notícia, é maior.
- Consonância com as expectativas: o acontecimento quando supre as expectativas dos jornalistas e tem relação com o que já está sendo noticiado nos jornais, aumenta a probabilidade de ser notícia.
- Proximidade: quanto mais próximo o acontecimento estiver do receptor, maior a chance da informação ter espaço no jornal. A proximidade pode ser afetiva, geográfica, linguística, cultural, entre outras.
- Proeminência social das pessoas/nações envolvidas: quanto maior a relevância das pessoas ou nações que estão envolvidas, maior a chance de ser noticiado.
- Composição tematicamente equilibrada do noticiário: quando um acontecimento proponha equilíbrio entre os assuntos, é provável que se torne notícia.
- Desenvolvimento de assuntos anteriores: o gancho que a matéria pode ter de outras que já foram veiculadas, faz com que esse seja mais um critério de noticiabilidade.
- Inesperado: como o próprio nome já diz, quando um fato é inédito, raro.
- Personificação: quando a notícia é tratada a partir da história de algum envolvido.
- Negatividade: os fatos ruins, as tragédias, são consideradas boas notícias.

1.5 Newsmaking

Felipe Pena (2008) fala sobre a teoria do Newsmaking e apresenta que a imprensa não é um reflexo da realidade, mas participa na construção. O autor admite que o método construtivista informa e faz referência a realidade.

Sudson, Shoemaker e Reeser (apud PENA, 2008, p. 132) e Sousa apontam ações que podem influenciar na construção da notícia, dentre elas estão a pessoal, social, ideológica, cultura, meio físico e histórica.

Gaye Tuchman (apud PENA, 2008, p. 129) aponta que a elaboração de notícias é uma prática industrial e apesar do jornalista tenha participação ativa na produção de notícias, não há total autonomia na prática jornalística, mas uma subordinação ao planejamento produtivo. Ou seja, as normas da profissão são mais consideradas do que as escolhas pessoais.

Ainda segundo os autores citados no parágrafo acima, a noticiabilidade faz parte do newsmaking. Os critérios, operações e instrumentos utilizados na escolha dos fatos, faz com que a quantidade de notícias sejam limitadas. A noticiabilidade é decidida entre os repórteres, editores, diretores e outras pessoas que participam do processo de produção noticiosa.

Pena menciona que a produção de notícias tem distribuição de tarefas entre os integrantes da equipe e embora estejam interligadas, as funções são específicas. Além da divisão entre pauteiros, repórteres e editores, há separação de assuntos por editorias, o que aumenta a organização do trabalho.

1.6 Tipos de jornalismo

Lage (2001) considera dois tipos de jornalismo, o interpretativo e o investigativo e faz distinções entre eles. O de interpretação constitui-se em consequências dos dados, ou seja, o leitor pode tirar suas próprias conclusões por meio do que é apresentado. O de investigação necessita de tempo, esforço e dedicação do repórter pois evidencia misérias e injustiças e o resultado é extenso, o que circunstancialmente não tem espaço em meios jornalísticos comuns.

Na visão de Sequeira (2005), a prática jornalística em si pressupõe investigação, mas o jornalismo investigativo se diferencia pelo processo de pesquisa, estratégias de operação e pela maneira de trabalho do jornalista.

1.7 Reportagem

Esaú A. de Carvalho, (1977) define reportagem como um trabalho de perceber e associar informações que sejam de interesse público e acrescentar fundamentos que comprovem os acontecimentos, ou seja, a reportagem é a comunicação de um fato com elementos esclarecedores. Quando é uma notícia, a

reportagem é apenas informativa, porém quando há elementos que complementam a matéria, passa a ser interpretativa.

Carvalho, apresenta elementos que podem ilustrar a reportagem, como por exemplo, fotos, gráficos, desenhos, esquemas, depoimentos de testemunhas, a apresentação de acontecimentos antigos que podem facilitar o entendimento do fato. O autor classifica Reportagem em duas categorias, a geral, que tem como característica assuntos diários que são de assuntos gerais; e a reportagem de setor, que é especializada em determinado tema.

Clara Teixeira (2009) cita que a reportagem proporciona criatividade e está atrelada a subjetividade do repórter. Segundo Clara, o autor da reportagem conta um fato a partir do ângulo de investigação escolhido, para tanto é utilizado versões que as pessoas que participaram do ocorrido contam, e/ou documentos que possam comprovar e validar o que está sendo apresentado.

Jean-Luc Martin-Lagardette (apud TEIXEIRA, 2009, p. 14), apresenta a reportagem como um gênero que demanda tempo e disponibilidade para ir ao local do fato noticiado. A narrativa, segundo eles, tem que ser objetiva e verdadeira para desta forma, respeitar os fatos da forma como ocorreram.

Para que a reportagem seja bem feita, Clara evidencia que é necessário investigação, escolha das melhores fontes, compreensão de documentos, busca de diversos personagens que tenham ligação com os acontecimentos narrados, e exploração do ambiente que decorre os fatos.

1.8 Grande Reportagem

Ricardo Kotscho (1995) conta que nas redações, são chamadas de *grande reportagem* matérias que são mais elaboradas e tem aprofundamento no assunto, buscando explorar todos os ângulos. Além disso, a definição da nomenclatura, deve-se aos investimentos, financeiros e por parte do repórter, maior/es. Ele sugere que por essa maior concentração, de dinheiro e trabalho, a grande reportagem esteja cada vez mais difícil de ser encontrada em jornais.

Segundo Kotscho, a fase de produção de uma grande reportagem tem mais custo e o espaço que ocupa é maior que de outras reportagens. O autor cita que os repórteres estão menos dispostos a aceitar o desafio de fazer um trabalho que exija tanto tempo e dedicação. Ele ressalta a importância de pesquisar outras publicações

a respeito do tema, montar um roteiro e saber quais os personagens, lugares e situações que podem oferecer boas informações. Ricardo finaliza com um incentivo, que apesar das dificuldades de produção, vale a pena fazer com que a reportagem sobreviva.

Jean-Jacques Jaspers, (1998 apud TEIXEIRA, 2009 p.167-173), aponta que a grande reportagem compõe-se de um grupo de informações de um acontecimento específico, atual ou social com uma certa mensagem e uma determinada duração. Para Jean, este tipo de reportagem deve ser tópica e intensiva, ou seja, ser aprofundada em uma situação, fenômeno ou acontecimento e tratar de vários ângulos o que está sendo falado.

1.9 Características

Os autores citados apresentam definições parecidas entre eles, porém as informações se complementam. Podemos colocar como características da Grande Reportagem, no âmbito de conteúdo, a maior elaboração de uma reportagem, o aprofundamento no assunto, a busca por apresentar todos os lados a respeito do que é falado.

Além disso, há outros fatores que são fundamentais para a Grande Reportagem, como o tempo e o dinheiro disponibilizado para a produção. Essas condições têm influência pelo fato de o espaço ocupado e o campo de pesquisa e investigação serem maiores.

1.10 Jornalismo na TV

Sousa, (2006) define a principal característica da televisão como a onipresença em cada casa. Com a função de informar, formar e entreter, assistir televisão produz efeitos no receptor. É possível constatar fuga à realidade, além de modelagem de conhecimento e integração de novas percepções a respeito do mundo. A televisão é um sistema eficaz de transmissão de imagens em movimento com som à distância.

Para Marcondes Filho (2000), o início do telejornalismo foi uma variação do jornal impresso e, além disso, o telejornal é um gênero, e a forma mais adequada do formato televisivo. Para ele, o desenvolvimento técnico do jornal de televisão

começa a partir da criação de uma linguagem própria, com reportagens, videoteipes, vinhetas e definição de um cenário específico.

De acordo com Marcondes Filho (2000) o telejornal tem que despertar o interesse por meio das emoções e sensibilidade das pessoas que assistem. Conforme ele cita, não são todas as imagens que são cabíveis em um telejornal. Elas precisam atrair o telespectador de qualquer maneira, seja pela dor, entusiasmo, preocupação ou esperança, o que justifica a busca das pessoas que assistem tv se sentirem mais próxima da realidade.

Marcondes menciona que as emoções são manipuladas por meio de técnicas, como por exemplo, o tempo que é dado às imagens, pela velocidade das cenas, o tom que o narrador utiliza no off, a música escolhida. Para maior alcance de audiência, as informações são dispostas de maneiras simples, além disso Marcondes cita que os produtores da notícia não podem contar com a memória, conhecimento prévio e informações armazenadas por quem assiste.

A internet proporciona complemento à televisão, segundo Sousa (2006) a junção desses dois elementos permite interatividade, o que possibilita ao público manifestar-se nos programas televisivos. Além da nova disposição do sistema *pay per view*, em que o telespectador pode escolher o que quer ver e pagar somente pelos conteúdos consumidos.

1.11 Grande Reportagem na TV

Segundo Clara Teixeira, (2009) a reportagem na televisão é o gênero jornalístico mais completo, por abranger desde o inquérito até a entrevista. Ela afirma que a grande reportagem é uma extensão da reportagem em tempo e conteúdo, mas os princípios da formação são os mesmos, a preparação, a investigação e a edição que demandam maior tempo, dedicação e criatividade.

Para Clara, é preciso atentar-se a alguns elementos que são fundamentais na preparação de uma reportagem televisiva. A elaboração prévia é importante para conhecimento do tema e organização do trabalho que deve ser feito. Os contatos fazem parte do início da investigação, onde se pode adquirir informações e documentos antes de comparecer ao local do fato. Antes de ir ao local de gravação é preciso saber se há condições para gravações, como por exemplo iluminação e condições sonoras.

Teixeira relata a importância das entrevistas, dos documentos, da captação de imagem e som, o ângulo, a escrita do texto que será lido pelo repórter, a seleção e edição de conteúdo, sejam de boa qualidade pois ajudam na compreensão do receptor.

1.12 Documentário

Nichols (2012) explica que o documentário faz representações; Apresenta um retrato do mundo e nos faz acreditar que a imagem e som captados seriam o mesmo que se o espectador do documentário estivesse lá. Bill completa que essas ferramentas não devem ser subestimadas, mas deve-se perceber que há restrições pois as imagens não podem captar tudo o que é pretendido saber sobre algum fato, além disso pode haver alterações durante e após os registros feitos.

Ainda segundo o autor (2012), os documentários apresentam histórias e descrições que podem dar uma nova visão a respeito do assunto e podem representar interesses de alguém. O exemplo utilizado no livro é da democracia representativa, em que os eleitos representam interesses do próprio eleitorado.

Nichols completa que as representações feitas nos documentários propõem-se a convencer o receptor a aceitar as opiniões, e que mesmo que os atores sejam sociais, que continuam com a vida como se não estivesse em frente a uma câmera, o grau de mudança comportamental e de personalidade podem ser considerados elementos ficcionais do documentário.

1.13 Grande Reportagem x Documentário

Tendo como base os critérios apresentados de grande reportagem e documentário, é possível perceber que uma grande reportagem é um documentário, mas nem sempre um documentário é considerado uma grande reportagem, isso se dá pelo fato de algumas características serem comuns às duas categorias.

A grande reportagem tem o teor mais jornalístico, busca investigar e aprofundar determinado assunto. Já o documentário é uma representação de um acontecimento, tendo às vezes elementos ficcionais e que possam convencer o espectador de algum ponto de vista.

1.14 Exemplos de emissoras e programas

Em uma carta de princípios escrita em agosto de 2011 pelos principais responsáveis do Grupo Globo, disponível no site do g1, é possível conhecer a conduta da organização, que foi fundada em 1925, por Irineu Marinho. As empresas jornalísticas ficaram por quase 80 anos sob o comando de Roberto Marinho. A definição jornalística utilizada pelo grupo é “uma forma de apreensão da realidade”.

Como programas jornalísticos que tem por características reportagens mais aprofundadas, tem os exemplos do *Fantástico*, *Globo Repórter* e *Profissão Repórter* que tem como parte do produto final documentários, reportagens e notícias. Os temas presentes nos quadros dos programas televisivos variam entre denúncia, esporte, humor, dramaturgia, música, ciência, aventura, comportamento, natureza.

O *Fantástico*, programa apresentado aos domingos, foi estreado em 1973. À época, era considerado novidade por ser uma revista eletrônica que unia jornalismo e entretenimento, com temas relacionados a Brasil e mundo. Com diversos quadros, pode-se citar como de Grande Reportagem o “*Cadê o Dinheiro que estava Aqui?*” que começou a ser exibido no ano de 2014, e apresenta denúncias sobre o dinheiro público que são investigadas por um repórter não identificado.

Também inaugurado em 1973, o *Globo Repórter* era um novo formato de jornalismo que proporcionou maior aprofundamento das reportagens, por ainda ter pouca estrutura de produção, as reportagens eram construídas com imagens, depoimentos dos entrevistados e locução em off do apresentador. Em 2010, o marco principal foi a contratação da repórter Glória Maria, que ficou famosa por trabalhar viajando ao redor do mundo e mostrando no programa as experiências e cultura de outros países.

Em 2008, o *Profissão Repórter* foi ao ar e trouxe como novidade os bastidores das notícias. Na apresentação das reportagens, o processo de produção desde a reunião de pauta, apuração, entrevistas e gravações são mostradas. Com temas variados, os repórteres buscam mostrar os desafios enfrentados para a construção de uma matéria. A partir de 2011, a direção ficou por conta do também apresentador, Caco Barcellos.

A Tv Record estreou na década de 50, ainda em cores preto e branco. Em 1964 o *Repórter Esso*, atração jornalística importante para a época, começou a ser transmitido pela emissora. Na década de 90, o *Repórter Record Investigação* foi ao

ar, com cobertura jornalística de denúncias exclusivas, temas polêmicos e grandes reportagens. O telejornal é apresentado às segundas-feiras no período noturno.

Em 2004 a estreia foi do *Domingo Espetacular*, definido como revista eletrônica semanal, com reportagens de denúncia, comportamento, saúde, animal, famosos e um resumo dos fatos que marcaram a semana, o programa é exibido, como o próprio nome sugere, aos domingos.

O *Câmera Record*, objeto de estudo deste trabalho, também vai ao ar aos domingos, geralmente após o *Domingo Espetacular*. O telejornal é definido por programa jornalístico temático que, segundo a equipe, apresenta grandes documentários. As pautas são variadas, desde assuntos que são interessantes para o público, a curiosidades, viagens, serviços, finanças e locais inéditos para a televisão. O programa é apresentado pelo jornalista Marcos Hummel.

Seguindo os critérios de definição de grande reportagem de Ricardo Kotscho, citado em um dos tópicos acima, é possível enquadrar todos os programas nesse gênero jornalístico.

2 Metodologia

Este capítulo tem como finalidade apresentar os métodos que serão utilizados para analisar os objetos selecionados. A partir deste trabalho, é esperado que seja respondido quais são os principais elementos da grande reportagem na televisão a partir do programa Câmera Record.

A exploração das reportagens Carvoarias: A Amazônia em chamas e Mapa da Fome no Brasil será baseada nos conceitos de análise de conteúdo, definidos por Laurance Bardin. O processo é dividido em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Além disso, há a conceituação de Sousa a respeito de entrevista qualitativa, que neste trabalho foi feita com o chefe de produção do Câmera Record, Mateus Munin.

2.1 Análise de Conteúdo

Para realização do objetivo do trabalho, será utilizado o método de análise de conteúdo. Laurance Bardin (2010) define análise de conteúdo como pretensão do conhecimento de aspectos de ordem psicológica, sociológica, histórica, entre outras, por intermédio de uma forma de deduzir baseada em indicadores restabelecidos a partir de uma parte das mensagens particulares.

Para tanto serão respondidas as perguntas dos objetivos principais e específicos a fim de proporcionar maior conhecimento e analisar de forma clara e objetiva o conteúdo selecionado.

Bardin organiza a análise a partir de três tópicos (2010, p. 121):

- Pré-análise: é a organização do material em busca um plano de análise, ou seja, é o planejamento para que a realização do objetivo principal. Para tanto é desejável que se escolha os documentos a serem analisados, se formule hipóteses e se construa indicadores que possam fundamentar a interpretação final. Apesar de terem ligação entre si, os fatores apresentados não precisam ser feitos necessariamente nesta ordem.
- Exploração do material: é a aplicação das decisões tomadas na pré-análise, constitui-se basicamente de operações de codificação, decomposição ou enumeração a cargo do que foi previamente decidido.

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: as conclusões devem ser significativas e válidas. A partir dos resultados é possível antecipar as interpretações dos objetivos previstos e também auxiliar em outras análises com técnicas diferentes.

E. Berelson (1952, apud BARDIN, 2010, p.20) cita que a análise de conteúdo é um método de investigar que tem como função a descrição objetiva, sistemática e quantitativa da temática da comunicação.

2.2 Entrevista Qualitativa

Sousa (2006) define a análise qualitativa do discurso como apreciadora das qualidades que não são quantificáveis. Este tipo de análise pode ser aplicado em diversas áreas da comunicação, porém neste trabalho, será analisado no âmbito jornalístico.

Segundo Sousa, o pesquisador deve selecionar os elementos que sejam interessantes para a pesquisa e definir o que será analisado. A análise pode ser a partir do tema, enquadramentos e estruturas, determinação de objetivos do enunciador e ações dos protagonistas, estruturas textuais, qualidades das fontes e personagens, entre outros.

2.3 Câmera Record

O Câmera Record, objeto de estudo deste trabalho, é considerado na descrição do site como um programa jornalístico temático, que apresenta grandes documentários. As equipes de reportagem têm acesso a todo o país, além de alguns dos jornalistas serem correspondentes internacionais, nos quatro continentes do mundo.

A pré-análise deste trabalho será feita a partir de um recorte do programa Câmera Record, utilizando as grandes reportagens: *Carvoarias: A Amazônia em Chamas* (2018) e *Mapa da Fome no Brasil* (2018). As carvoarias e a fome são os principais temas tratados e foram fatores importantes na escolha dos objetos analisados por serem de relevância social e considerados assuntos que têm valores-notícia fundamentais para uma reportagem.

A exploração do material será a partir dos conceitos de newsmaking, em que será apresentado a quantidade de pessoas que participaram da produção das reportagens, e a rotina de produção; a partir das definições de valores notícia, será efetuado um estudo para saber quais deles são perceptíveis nos objetos escolhidos; e quais elementos da grande reportagem foram adotados.

O tratamento dos resultados será as conclusões obtidas a partir da execução dos tópicos citados acima; será feita avaliação do conteúdo analisado e por fim, a pergunta problema será respondida.

3 Análise

Com o objetivo de obter maior conhecimento, neste capítulo será feita a análise clara e objetiva das reportagens selecionadas. Para isso, serão aplicados conceitos que foram apresentados no primeiro capítulo, os principais serão newsmaking, valor-notícia e grande reportagem; os demais serão utilizados de forma indireta.

3.1 Pré-análise

Dentre as reportagens produzidas pela equipe do Câmera Record, *Carvoarias: A Amazônia em Chamas* (2018) e *Mapa da Fome no Brasil* (2018), foram selecionadas para estudo. Para tanto serão utilizadas informações disponibilizadas no site e página do instagram oficiais, além de entrevistas por telefone com jornalistas responsáveis pelo programa e também com os que participaram na produção das reportagens escolhidas para análise.

3.1.1 Câmera Record

O Câmera Record, que é exibido pela RecordTV, foi estreado em 11 de janeiro de 2008 com uma matéria sobre curiosidades de 16 grandes mercados, os mercadões, ao redor do mundo. A exibição do programa, atualmente, é feita em quase todo o território brasileiro, além de ser transmitido pela Record News (emissora jornalística do grupo) e Record Internacional, que está em mais de 150 países e nos 5 continentes.

O programa, atualmente é exibido aos domingos às 23h45, e tem 1 hora de duração. O dia da semana e a hora podem variar de acordo com a época do ano e com a disponibilidade na grade horária da emissora. Cada edição tem um tema a ser abordado. A apresentação é feita desde o primeiro programa pelo apresentador Marcos Hummel, que faz as chamadas dos estúdios da emissora, em São Paulo.

Para a produção do Câmera Record, a equipe é composta pelo chefe de redação, Rafael Gomide; editor-chefe, Pablo Toledo; editor executivo, Gustavo Costa; chefes de reportagem, Mateus Munin e Renata Garofano; além de finalizadores, repórteres, editores, pauteiros, repórteres investigativos e estagiários.

3.1.2 Carvoarias: A Amazônia em Chamas

Para a produção desta matéria, a equipe de reportagem passou 10 dias na Amazônia para investigar e produzir o material. A reportagem foi exibida em 18 de janeiro de 2018, numa quinta-feira às 22h30 pela RecordTV. A produtora responsável foi a repórter Sheila Fernandes e a temática principal é a produção clandestina de carvão que acontece na Floresta Amazônica. Interligadas ao assunto, a pobreza e escravidão são mostradas a partir dos personagens escolhidos para relatar os fatos. Para que o público tivesse interesse pela reportagem, ao longo da semana de exibição, foram disponibilizadas 4 webséries, também conhecidas como teasers, com trechos da matéria.

A reportagem denuncia a atividade criminosa e as condições sub humanas que vivem as pessoas que dependem da produção do carvão. Além disso, outras práticas são apresentadas, como o pagamento de propinas aos policiais. O uso de motosserras e o trabalho infantil são realidades de quem espera um futuro melhor.

Para mostrar a produção de carvão clandestino, os repórteres foram até a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia. Há cerca de 200 quilômetros de Manaus, no Amazonas, as cidades de Itacoatiara e Rio Preto da Eva foram cenário para a denúncia de um crime ambiental. Para chegar às carvoarias, foi necessário percorrer mil quilômetros por rodovias estreitas no meio da mata, os chamados ramais.

Os fornos, feitos de tijolos, ficam no final ou na beira dos ramais. Para chegar até eles, basta acompanhar o caminho da clareira, por ser mata fechada o espaço desmatado recebe a luz do dia. A lenha queimada precisa de cerca de 3 dias para chegar ao produto que será vendido, o carvão clandestino.



Figura 1: Repórter mostra forno feito de tijolos.

Os primeiros entrevistados da reportagem têm nomes fictícios de Jean e Rogério, que chegaram há alguns meses na floresta e já desmataram centenas de árvores. Os dois homens que não quiseram se identificar sabem que estão cometendo um crime.

Os dados apresentados mostram que através do monitoramento via satélite a devastação diminuiu nos últimos anos, mas ainda é altíssima. Em 2004, ápice da destruição, eram 27 mil km². Em 2016, foram quase 8 mil km² e em 2017 esse número se manteve estável. Cerca de 90% desse desmatamento é ilegal, ou seja, não tem autorização.



Figura 2: Árvores que foram cortadas para produzir carvão

Outro carvoeiro que é entrevistado é Jeferson, 32 anos, que conta que já teve bom emprego e boas condições, mas após 3 anos desempregado a única alternativa para dar sustento à família, composta pela esposa e dois filhos, foi o trabalho ilícito e mal remunerado. Tirando os gastos que ele tem com o trabalho sobra cerca de R\$ 300. Ele fala ainda que para a justiça ele é considerado um criminoso, mas para ele crime maior que destruir a floresta, é ver todo dia os filhos passando fome.



Figura 3: Jeferson se emociona ao falar da situação que vive com a família

O carvoeiro explica que o trabalho é pesado, mas que lhe falta opção. A principal refeição do dia é o almoço e que ele e a família não podem jantar para ter o que comer no outro dia. O local que moram não tem luz elétrica, a água do banho e dos demais afazeres vem do rio Igarapé.

Após cortar as árvores, os carvoeiros precisam carregar a madeira no ombro, ou em carrinhos de mão até o local que ela será queimada, os chamados fornos. Na tentativa de facilitar, os pedaços maiores de madeira são fatiados em toras, e de alguma maneira as árvores menores também são aproveitadas.

Outra personagem é Daniela, 35 anos, tem 8 filhos, mas apenas 6 moram com ela; um casou e outro saiu de casa e não deu mais notícias. Ela conta que o marido foi morto por roubar uma sandália e sobrou para ela o sustento da família. No trabalho, o filho de 13 anos ajuda a mãe a levar a madeira cortada para os fornos, mesmo assim o valor que recebem juntos chega no máximo a R\$ 700.



Figura 4: Daniela mostra a casa de 3 cômodos que mora com 6 dos 8 filhos

Daniela sabe que o trabalho infantil é um crime, mas não há outra opção para a família sobreviver. À noite a mãe faz questão de ajudar os filhos com os estudos, e aproveita os livros das crianças para estudar também. Ela cursou até o 4º ano do ensino fundamental.

A parte mais importante na produção do carvão é a queima. Após toda a madeira ser colocada no forno, os carvoeiros colocam gasolina no ponto mais alto da estrutura e ateiam fogo. São 3 dias para que o material se transforme.

Roberto, 46 anos, é pai de Marcelo, 14. Desde os 12 anos de idade o filho ajuda o pai pela manhã. No período da tarde, Marcelo vai à escola, que fica a 80 km de distância e leva 1 hora e meia para chegar. Porém, por várias vezes não há transporte disponível. O ônibus oferecido pelo governo está sucateado e falta combustível.

Michel, 17, também mora na região e conta que depende do ônibus escolar para chegar até a escola. Ele explica que a única forma de conseguir uma melhoria de vida é estudando. O ônibus que leva os alunos, têm 34 bancos e chega a transportar cerca de 60 pessoas por vez.

Joaquim, 52, é outro entrevistado que conta a rotina na produção de carvão. Ele foi aposentado por invalidez, mas teve o benefício cortado e teve que voltar a trabalhar. A atividade que pratica, piora ainda mais o problema de saúde. Ele mostra o banho de argila que o forno recebe para que se possa esfriar mais rápido o carvão.



Figura 5: Joaquim fala dos problemas de saúde e esforço para trabalhar

Francisco é quem retira o carvão após a abertura das fornalhas e distribui o material em em sacos. Quando a fornalha queima bem, dá cerca de 100 sacos de 40 a 50 quilos, que são vendidos por 8 reais cada. Ele relata a dificuldade de respiração que tem ao executar essa tarefa.



Figura 6: Francisco fica coberto de fuligem e tem dificuldades para respirar

Joana é uma das compradoras do sacos grandes, que compra para distribuir em sacos menores e revender por um valor maior. Ela conta que já foi presa 5 vezes e recebe pelo trabalho cerca de 2 mil reais por mês.



Figura 7: Joana reconhece cometer um crime, mas foi a forma que encontrou para sustentar a família e ficar perto dos filhos

A equipe acompanha o carro que leva o carvão até a capital, Manaus. Com os vidros pintados de preto e sem condições de segurança, 615 sacos de carvão, cerca de 1230 quilos, são levados em uma kombi em um trajeto que dura cerca de 2 horas.



Figura 8: O carvão produzido de forma ilegal é facilmente encontrado na cidade

A polícia militar foi questionada sobre o pagamento de propinas e respondeu via nota que em 2017 foram apreendidos cerca de 33 mil quilos de carvão vegetal e que não há denúncias de envolvimento de membros da corporação em esquemas ilícitos.

Em uma breve visita aos mercados de Manaus, a equipe do Câmera Record encontrou pacotes de carvão clandestino sendo vendidos . As embalagens não tem o selo de Documento de Origem Florestal (DOF), que comprova a extração legal da madeira. Além disso, o destino final do carvão é mostrado, para fazer churrasquinho de vendedor ambulante, que pagam entre R\$ 2,50 a 3,0 por cada saco.

Durante a grande reportagem, alguns especialistas são entrevistados. Entre eles está o diretor da Greenpeace Brasil, Nilo D'Avila, que define a produção do carvão e o desmatamento como um câncer na floresta, que vai destruindo de dentro para fora e que cerca de 70% do carvão produzido no Brasil, é ilegal. O antropólogo Raimundo Nonato, ressalta que as pessoas que têm essa prática, são levadas a esse nível por questões de sobrevivência. E profissionais da saúde que falam dos problemas que essa prática pode gerar aos carvoeiros.



Figura 9: Os clarões feitos por carvoeiros, mostrados de cima

No final, o secretário estadual do Amazonas, que também dirige o Instituto de Proteção Ambiental do estado, Marcelo Dutra disse que a fiscalização é eficiente. O Ministério do Meio Ambiente foi procurado, mas preferiu não se manifestar.

3.1.3 Mapa da fome no Brasil

A reportagem Mapa da fome no Brasil, recebeu menção honrosa no 40º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, na categoria produção jornalística em vídeo. Este prêmio é conhecido pelos trabalhos jornalísticos que contribuem com a defesa da democracia, cidadania e direitos humanos e sociais.

Com uma investigação exclusiva sobre a fome no Brasil, a equipe de reportagem do Câmera Record foi em busca de respostas do porque de 13 milhões de brasileiros não terem o que comer. A partir do cruzamento de dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Getúlio Vargas. A reportagem foi ao ar no dia 22 de fevereiro de 2018, uma quinta-feira às 22h30 e teve como produtor o repórter Daniel Motta.

As histórias contadas são de pessoas que sobrevivem a pobreza, com menos de R\$ 150 por mês. Além de outros problemas que são gerados a partir disso, como por exemplo a exploração sexual de crianças a partir da troca por comida.

A cidade de Melgaço, no Pará, tem o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas. Saindo da capital do Pará, em Belém, é preciso ficar cerca de 16 horas em um barco para chegar ao local e passar em uma das principais rotas comerciais entre Manaus, Belém e Macapá.

No rio Tajapurú, que corta a cidade, foi possível encontrar meninas em pequenas canoas de madeira, sem segurança, que foram em direção às grandes balsas, que passam pela rota todos os dias. As crianças relataram ao repórter que vão atrás de comida, como pipoca e bolacha, que os navegantes jogam para elas.

Além disso, o relato de Layane, 10 anos, é de que ela, a irmã de 4 anos e a prima de 7, já passaram fome, e que é difícil conseguir comida. Layane garante que elas não sobem nas balsas, e reconhece o perigo de acontecer um acidente e a balsa passar por cima da canoa.



Figura 10: Três meninas são vistas pelos repórteres sem nenhuma segurança

A equipe de reportagem teve acesso à imagens de uma operação de combate a exploração sexual feita pela polícia civil, no rio Tajapurú. Na tentativa de fugir dos policiais, os adolescentes pulam na água, mas embaixo do caminhão que era transportado na balsa, foram encontradas uma jovem de 18 anos e uma menina de 11.

Por depoimento, a menor confirmou que é comum subir na balsa, e que ela mantinha relação sexual com um homem da tripulação. “Toda vez tinha relação com José Roberto, ele dava R\$ 100 e mercadorias. Também recebia óleo para transar com os homens, uso o óleo para iluminar a casa. Esses navios também vão com muita canoa e com muita criança e mulher se prostituindo”, disse Marina (nome fictício dado a menor). A empresa responsável pela balsa que a menina foi encontrada, foi condenada a pagar uma multa de R\$ 500 mil.

Durante o trabalho dos repórteres, os pais de uma das meninas que estavam na canoa, no início da reportagem, aceitam dar entrevista. Cleidiane dos Santos, tem 33 anos e sustenta os cinco filhos com R\$ 400 que recebe do bolsa família. Ela relata a dificuldade que é passar necessidade e diz que é comum as filhas se arriscarem nas pequenas canoas para conseguir alguma coisa para comer.

O avô, José Luiz Lobato, conta que acontece de balsas passarem por cima de crianças que estão em canoas e acabam se distraíndo. Ele ainda justifica a atividade praticada pelas netas, dizendo que elas não entram na balsa, apenas se aproximam e fazem isso por necessidade.

José Ailton Corrêa é pai de Laíssa, a menina de 7 anos que estava na canoa. Ele conta que a maior preocupação é não deixar os filhos passarem fome. O sustento da casa vem dos R\$ 260 que recebe do bolsa família. Ele conta ainda que orienta os filhos a estudarem e lamenta que não teve oportunidade de estudar.

De acordo com o IBGE, Melgaço tem quase a metade da população em situação de extrema pobreza. A Fundação Getúlio Vargas considera que é a cidade com o pior Índice de Desenvolvimento Humano. Apenas 3,8 % da população de 26.897 pessoas, têm emprego em Melgaço.

João, 12 anos e a prima Elana de 13 também remam uma canoa. Ele diz que não acha perigosa a atividade, e que o objetivo é conseguir café, porque não tem em casa. Além disso, João relata que é comum a prostituição no local, que já viu um homem dar R\$ 50 para uma menina e que tem casos de meninas de 13 anos que estão grávidas.

Em outra operação da Polícia Civil e do Conselho Tutelar, uma adolescente foi flagrada tentando subir em uma balsa. Em outro registro, uma menina de 11 anos rema sozinha em direção a um barco. Ela já é conhecida dos conselheiros. O pai, que estava em outra canoa perto tenta se explicar, mas aparenta tranquilidade.

Maria Henriqueta é defensora dos direitos humanos e conhecida na região. Ela conta que a exploração de crianças só vai ser resolvida quando a miséria também for. Além disso, ela relata que já recebeu ameaças e que vive sob proteção de defensores dos direitos humanos. O desespero maior dela é salvar a vida das crianças e adolescentes que vivem na região.

Hilário Marques é líder comunitário e não se conforma com a exploração sexual que ocorre em Melgaço. Para ele, a própria família das balseiras acabam sendo coniventes com a situação, mas que a situação em que as crianças se encontram acabam fazendo com que elas tenham essas atitudes.

Dilma dos Santos, 28 anos, é mãe de Ana Vitória de 1 mês e de Gustavo Lima, o nome é em homenagem ao cantor. O marido abandonou a família desde que a filha mais nova nasceu. Dilma mora com os pais, irmãos e sobrinhos em um casebre. A equipe de reportagem chega na casa dela às 13h30 e a família ainda não almoçou e não tem o que preparar para comer.



Figura 11: Dificuldades aumentaram após o marido de Dilma deixar a casa

Dilma conta que vive com R\$ 124 que recebe do bolsa família e que para receber o benefício ela precisa gastar R\$ 40 com o barco. Às vezes não sobra nada, e quando dá ela compra um leite e uma sopinha para o filho. Durante a entrevista, a filha mais nova chora e a mãe explica que o choro é de fome porque ela não produz muito leite e acredita que a pouca produção é devido a má alimentação.

O que ajuda a família a diminuir a fome é o chibé, uma mistura de farinha, água e açúcar. A água que eles consomem vem do rio e quando dá, misturam hipoclorito de sódio para melhorar o gosto.



Figura 12: A água para consumo não passa por nenhum tipo de tratamento

O povoado de Melgaço não tem água potável, comida, energia e nem saúde. O posto de saúde mais próximo, é um tipo de galpão. Rosinan Corrêa é técnico de

enfermagem e atende no local. Quando precisa ele faz sutura, aplicação de soro. O técnico conta que médicos vão lá com pouca frequência, anualmente ou de 2 em 2 anos. O hospital mais próximo está há 2 horas de barco.

Maria, 21 anos é outro caso citado na reportagem. Ela tem 3 filhos e conta que o sustento da casa vem da caça e pesca, que o marido tenta todos os dias. Ela explica que tem que escolher entre almoço e janta para não faltar no outro dia. Para receber o benefício do bolsa família, ela tem que regularizar a documentação, mas para isso tem que pagar pelo transporte, que custa quase R\$ 200, um dinheiro que ela não tem.



Figura 13: Maria mostra a precariedade da situação que vive com a família

Para se livrar da fome, a família de Eduardo, de 10 anos, precisa pegar barco e entrar no meio da mata para colher mandioca, que é a base da alimentação de 8 pessoas. Eduardo ajuda os pais, Delcileia e Irã no trabalho. Quando voltam para casa, precisam limpar a mandioca. A criança vai atrás de peixe e durante o percurso conta que já passou fome e acha isso ruim por causar dor no estômago. As condições estão melhores e ele já não passa tanta fome, mas conta que tem vontade de comer coisas diferentes e cita como exemplo, mortadela.

Guaribas, no sertão do Piauí já foi cidade símbolo do combate à miséria extrema, mas se tornou um lugar que crianças morrem de fome e quase todo mundo depende de projeto social. A equipe de jornalismo tentou entrar em contato com Thika Viegas, o prefeito de Melgaço, mas não o encontrou nem na prefeitura e nem no lugar onde ele mora.

Com estilingue na mão e pedras na bolsa, Julimar, 19 anos e Liquézio, de 7, vão atrás do almoço. Procuram passarinhos ou alguma coisa que dê para misturar na comida, o arroz. Às vezes os irmãos voltam para casa sem conseguir caçar nada.



Figura 14: Ao redor da casa dos irmãos, é possível observar a seca

Os dois são enteados de Maria, 33 anos, que já perdeu uma filha para a fome. Ela conta que não se esquece do rosto de Gilmara, que morreu aos 6 anos de idade. A família não teve condições nem de fazer um túmulo para a menina, que foi enterrada próximo a casa que moram.



Figura 15: Maria mostra o lugar que a filha foi enterrada

Essa realidade deveria ter deixado de existir quando o programa fome zero foi lançado. Guaribas foi escolhida para ser a capital do projeto por ser considerada a

cidade mais pobre na época, e ainda hoje continua. Com 4.489 habitantes, quase metade da população é considerada extremamente pobre.

A família de Maria sobrevive com 420 reais que recebe do benefício Bolsa Família, em um casebre com 2 cômodos. O banheiro fica do lado de fora e não tem energia elétrica nem água. Maria precisa caminhar quilômetros para matar a sede da família. Ela afirma que se sente abandonada.

Júlio dos Santos é esposo de Maria. Aos 53 anos conta que sabe o que é enganar a fome para não morrer. “Eu passei fome que eu bebia água morna, sem sal. Porque não tinha nem sal pra botar na água para ‘ajeitar’ o estômago. Quando tinha um salzinho, a gente botava um salzinho e uma pimentinha pra pelo menos arder o estômago”. Ele trabalhava na roça, mas por conta de uma cirurgia de hérnia teve que suspender o trabalho.

A família não sabe quanto está devendo no mercadinho de dona Gorete Rocha, a comerciante que vende fiado para a maior parte dos clientes. Os cadernos com as anotações de compras não pagas formam pilhas. A comerciante se atrapalha ao ser questionada se fica ou não com o cartão das famílias, prática considerada criminosa. Maria recebe R\$ 420 e deve no mercadinho mais e R\$ 1800.

Abdoral Lima trabalhou a vida inteira na roça e aos 73 anos vive com a aposentadoria e o valor que a esposa recebe no bolsa família. Dos 17 filhos, viu 5 deles irem embora da cidade em busca de melhores condições de vida. Ele fala da saudade, e da vontade de trazer eles de volta. Situação que é difícil, pois os filhos encontraram uma vida melhor.



Figura 16: Abdoral mora em uma casa simples, com 12 filhos e a esposa

A seca, a fome e o isolamento são fatores que atingem Guaribas, que por estar afastada dos grandes centros acaba tendo que pagar mais caro pelas mercadorias, que têm dificuldades de serem entregues lá. A população está diminuindo, no ano de 2000 eram cerca de 4.800 pessoas; em 2017 o número chegou a 4.500.

Raimundo da Rocha é outro personagem, o aposentado conta que o filho mais velho foi embora para o Distrito Federal e relembra a infância do filho mais velho em que Raimundo deixava de comer para que as crianças não ficassem com fome. A mulher dele mostra a cama que o casal dorme, feita de tábuas e lona. O almoço e a janta do dia é o caldo que sobrou do feijão. A água para beber, é salgada. Dos R\$ 600 que Raimundo recebe, a maior parte é gasta com remédios.

Odete Lima é dona de casa e está grávida, ela relata que almoça e toma café quando tem. E o que gostaria de ter era salada de tomate e feijão. Ela conta que não tem nada para o bebê, nem berço, fraldas ou qualquer outra coisa e que nunca ouviu falar no acompanhamento gestacional, o pré-natal.

Na região metropolitana do Rio de Janeiro, a situação é parecida. Em Japeri, cidade que é cortada pelos oleodutos da Petrobrás, 90% da população está desempregada e algumas famílias pedem comida até em portas de presídios.

Dalva Alves, 51 anos, cata latinha para conseguir alimento para os filhos e quando não consegue, opta por pedir esmolas. Ela conta que já comeu comida do lixo e que já foi humilhada quando pediu comida. O repórter identifica que a comida que a família vai comer no dia está azeda, com odor forte. Mas Dalva diz que não tem outra opção e para amenizar o gosto de azedo, coloca folhas de louro na hora de esquentar. O fogão é feito de tijolos, em um terreno sem higiene nenhuma.

É com dificuldade que ela paga o aluguel da casa que mora, no valor de R\$ 150. E mesmo analfabeta e com dificuldades, ela faz questão que os filhos estudem. Ela perdeu os documentos em um incêndio e por esse motivo não tem como se cadastrar no bolsa família. Às vezes a opção que lhe resta é pedir comida nos presídios.



Figura 17: Às vezes, Dalva pede comida nos presídios

Durante a entrevista, uma assistente social foi a casa de Dalva e disse que por ter recebido uma denúncia, foi até a casa para ajudá-la a providenciar os documentos, além de buscar meios para que ela receba cesta básica. Esse fato nunca tinha acontecido antes com Dalva.

Em 2017, a cidade de Japeri recebeu mais de R\$ 14 milhões, do petróleo. Em nota a prefeitura informou que o valor foi aplicado em obras de melhoria de infraestrutura da cidade. Segundo a Organização das Nações Unidas, Japeri tem o 10º pior Índice de Desenvolvimento Humano do Estado.

Lucileide é outra personagem, que vive com o bolsa família e R\$ 350 que recebe vendendo panos de prato. A família tem 6 pessoas. Em um desabafo, ela conta ao repórter que o maior sonho é arrumar os dentes.



Figura 18: Lucileide não consegue conter as lágrimas

Mirela é mais uma desempregada da cidade de Japeri. Aos 20 anos ela é quem toma conta dos irmãos e do filho de 2 anos. Ela relata que tem dia que o que tem para sustentar a família é feijão e farinha. Os R\$ 170 que recebe de benefício não são suficientes para alimentar eles durante o mês inteiro e quando acaba, precisam pedir ajuda aos vizinhos.



Figura 19: Mirela sonha em poder comprar comida que dê para o mês inteiro

Durante a reportagem, especialistas foram entrevistados. Entre eles está José Graziano, diretor geral das Organizações das Nações Unidas para agricultura e alimentação. Ele coordenou o projeto Fome Zero em 2003 e esteve na cidade de Guaribas. José afirma que a concentração de ações do governo que teve em Guaribas não foi suficiente para gerar um circuito local de consumo virtuoso.

Nair Gadelha, doutora em sociologia, diz que Brasil nunca saiu do mapa da fome, tiveram épocas melhores, mas ainda assim teve exclusão. Para ela, o poder público tem que investir em saúde, educação e projetos de desenvolvimento regional. Segundo a socióloga, programas como o bolsa família só resguarda o indivíduo de cair na miséria absoluta.

O diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas descreve que a pobreza está em todo lugar, mas na área rural, periferia, semiárido nordestino é onde a pobreza crônica do Brasil, é maior.

3.2 Exploração do material

A exploração do material será feita a partir dos conceitos de newsmaking, valor-notícia e grande reportagem apresentados no primeiro capítulo com conceitos baseados em autores da comunicação. Os tópicos escolhidos serão aplicados às grandes reportagens selecionadas do programa Câmera Record.

3.2.1 Newsmaking

Para analisar as reportagens a partir do critério de Newsmaking, é possível observar que para a produção dessas matérias foram exigidas múltiplas funções de jornalistas, ou planejamento produtivo, devido ao tempo de produção e quantidade de material apresentado. Isso mostra o processo de produção que é dividido entre os envolvidos na construção da reportagem.

Gaye Tuchman (apud PENA, 2008, p.129) aponta a produção jornalística como uma rotina industrial em que o profissional não tem total autonomia, mas uma subordinação ao planejamento produtivo. Ou seja, apesar do jornalista ter sua função, ele é interligado a outras pessoas que ajudam na construção do material.

O grupo de trabalho do Câmera Record que produziu as reportagens analisadas têm funções divididas entre chefe de redação, editor-chefe, editor executivo, chefe de reportagem, finalizadores, repórteres, editores, pauteiros, repórteres investigativos, estagiários e apresentador.

Todos eles fazem parte do processo de produção e de alguma forma influenciaram na construção da notícia, seja influência pessoal, social, ideológica, cultural, física e histórica.

3.2.2 Valor-notícia

Em entrevista (informação verbal)¹, o chefe de produção do Câmera Record, Mateus Munin, informou que há três principais valores-notícia utilizados pelo programa. O primeiro é analisar se o conteúdo é um furo, exclusivo. O segundo é saber se há interesse público, prestação de serviço ou alguma novidade. E o terceiro

¹ Entrevista com Mateus Munin, concedida a Isabela Nóbrega.

é observar se é uma grande história, que possa emocionar, entreter ou proporcionar audiência.

A análise dos valores-notícias das grandes reportagens escolhidas será feita a partir dos tópicos citados nos parágrafos acima e dos conceitos utilizados no primeiro capítulo.

Na reportagem *Carvoarias: A Amazônia em Chamas*, o conteúdo se mostra exclusivo por ter sido escolhido para a produção uma grande reportagem, com mais de uma hora de duração. Há prestação de serviço por se tratar de uma denúncia do desmatamento e das condições sub humanas que vivem as pessoas que trabalham na produção do carvão clandestino na Floresta Amazônica. O terceiro tópico citado pelo produtor do programa, também é percebido na reportagem, principalmente por proporcionar diversas emoções e sentimentos ao mostrar o sofrimento das pessoas que trabalham muito e não tem condições dignas para viver.

Além disso, é possível identificar outros valores-notícia na reportagem citada acima, como por exemplo a personificação, em que a narrativa se dá a partir da história de pessoas envolvidas, nesse caso os carvoeiros. A negatividade também pode ser notada, levando em consideração que os relatos apresentados são trágicos, fatos ruins.

A intensidade e magnitude do acontecimento também é levada em consideração, tendo em vista a quantidade de pessoas que estão envolvidas e que o desmatamento da Floresta Amazônica é um problema que se torna mundial, pela importância que a Amazônia tem para o planeta.

A reportagem *Mapa da Fome no Brasil* também tem características citadas por Mateus. O conteúdo apresentado tem exclusividade por ser baseado em um cruzamento de dados que a própria produção do programa fez. É de interesse público por prestar serviço, de mostrar a realidade de famílias e crianças em busca de artigos básicos para a sobrevivência, como a comida. Os fatos apresentados se mostram como uma grande história, que emociona, por ter o teor de tragédia e abandono.

Outros valores-notícia são perceptíveis na segunda reportagem apresentada, como a intensidade ou magnitude do acontecimento, em que a quantidade de pessoas envolvidas é levada em consideração, para comprovar a magnitude do assunto foram utilizados dados.

A clareza também é considerada, pois não há dúvidas das condições de vida das pessoas que participaram da narrativa, tudo isso é comprovado por meio das imagens registradas. A proximidade também é importante pelo fato da notícia ser retratada com proximidade do receptor, seja ela geográfica, linguística, cultural.

A personificação e a negatividade são perceptíveis nos momentos em que aparecem personagens contando as vivências e o fato de mostrarem condições de vida não favoráveis, tendo em vista que falta alimentação, trabalho e, além de tudo, dignidade para os personagens da reportagem.

3.2.3 Grande Reportagem

O programa *Câmera Record* é considerado como produtor de grandes reportagens por ter características citadas pelos autores que foram utilizados como base para este trabalho. Como apresentado no capítulo 1, Ricardo Kotscho (1995), define a grande reportagem por maior elaboração da matéria e aprofundamento do assunto. Além disso, o custo e espaço utilizados são maiores que os de um jornal comum.

Jean-Jacques Jaspers (1998, apud TEIXEIRA, 2009, p. 167-173), apresenta a composição da grande reportagem como informações de um fato específico, atual ou social, com determinada mensagem e duração. Jaspers propõe que uma situação, fenômeno ou acontecimento devem ser aprofundados e tratados de diversos ângulos.

A reportagem *Carvoarias: A Amazônia em Chamas* teve um tempo de produção de 10 dias, e o material apresentado tem 1h04 de duração, ou seja, todo o tempo que é disponibilizado no ar ao *Câmera Record*. O principal assunto abordado, é a produção ilegal do carvão que é considerada um crime ambiental.

Para mostrar outros ângulos da temática, a reportagem fala das consequências para a natureza, para a saúde de quem faz esse tipo de trabalho, além de apresentar parte da rotina dos personagens que dependem da prática para sobreviver. A produção de carvão é apontada desde o corte das árvores até o empacotamento do produto final, apresentando cada etapa do trabalho.

O *Mapa da Fome no Brasil* também manifesta características da grande reportagem segundo os autores apresentados. Dentre elas está o tempo de duração, de 1h09; as entrevistas de diversas famílias e especialistas que dão maior

desdobramento e ilustram as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação Getúlio Vargas. Além de mostrar outras questões que estão ligadas à fome, como por exemplo, a situação que se encontra a rede de saúde que fica próxima a cidades citadas e a exploração sexual de crianças em troca de comida.

As duas matérias escolhidas, são consideradas grandes reportagens por terem 1 hora de duração sobre o mesmo assunto, o que não é comum em telejornais diários; por terem desdobramentos do assuntos principais, apresentarem diversos ângulos da temática, por serem fatos específicos e sociais, pelo tempo de elaboração e o aprofundamento no assunto.

Como citado no referencial teórico, Marcondes Filhos (2000) afirma que os telejornais motivam o interesse dos telespectadores a partir da emoção e sensibilidade. Mostram através de imagens a dor, entusiasmo, preocupação ou esperança faz com que as pessoas que estão assistindo se sintam mais próximas da realidade.

Para tanto, Marcondes assegura que para manipular as emoções, o telejornal utiliza algumas técnicas, como por exemplo o tempo que é dado às imagens, o enquadramento da cena, a trilha sonora, a forma como é feita a locução, o ângulo, a iluminação. Todos esses aspectos são perceptíveis nas reportagens analisadas.

Nos trechos das reportagens que são utilizados nas webséries é possível perceber o uso de todos os aspectos citados. Tem imagens que são em preto e branco que reforçam a ideia do sofrimento, da tristeza das pessoas que contam suas histórias. As músicas de fundo que são utilizadas dão suspense ao que é mostrado. A voz do apresentador que faz a locução, chama a atenção para o que está sendo falado.

Os personagens são mostrados de corpo inteiro, mas também tem enquadramentos que mostram apenas o rosto, as mãos, os pés para mostrar a realidade do serviço que praticam, a tristeza, a sujeira. Além disso, alguns efeitos são utilizados, principalmente em momentos que são críticos. Tem imagens que são escuras e é mostrado apenas a silhueta da pessoa que fala.

3.3 Tratamento

As reportagens selecionadas para estudo mostram que há grandes reportagens na televisão brasileira. O Câmera Record é um programa que exhibe exclusivamente grandes reportagens e isso é observado pelo tempo que é gasto para produção, o tempo de exibição do programa, a profundidade no tratamento dos assuntos, a quantidade de pessoas que são entrevistadas, a disponibilidades de pessoas na equipe de produção do programa, entre outros aspectos.

Nota-se que as reportagens analisadas podem ser inseridas no conceito de Newsmaking em que as matérias tem um processo de produção que exige diversas funções como por exemplo chefe de redação, editor-chefe, editor executivo, chefe de reportagem, finalizadores, repórteres, editores, pauteiros, repórteres investigativos, estagiários e apresentador.

Em *Carvoarias: A Amazônia em Chamas e Mapa da Fome no Brasil* é identificável valores-notícias que foram citados no referencial teórico, como por exemplo exclusividade, prestação de serviço, personificação, negatividade, intensidade, magnitude, clareza.

As matérias citadas são consideradas grandes reportagens por fazerem parte do Câmera Record, um programa exclusivo de produções com características de maior tempo de produção e exibição. Os assuntos abordados são mostrados de diversos ângulos, com histórias de personagens, participação de especialistas, dados apurados e procura de respostas por parte do governo, ou seja, há aprofundamento no assunto, o que reforça que os objetos analisados são grandes reportagens.

O programa e as reportagens escolhidas têm aspectos positivos e que podem ser observados, como por exemplo a disponibilidade da equipe de se deslocar pelo país para buscar maiores informações. O fato de mais de uma cidade ser mostrada, em diferentes estados. O tempo disponibilizado para a produção é diferente em relação a outros telejornais que são diários. O tempo de exibição do programa é de aproximadamente 1 hora e durante todo o tempo é falado sobre o mesmo assunto.

Para as duas reportagens analisadas, é possível apresentar um ponto que pode ser melhorado, como por exemplo mostrar e deixar claro de quem é a responsabilidade do que está sendo falado nas reportagens. Há muitas entrevistas

de personagens que têm história de vida relacionada com o assunto que é mostrado, mas há poucas respostas e fala dos responsáveis e capazes de interferir nas situações.

CONCLUSÃO

Ao desempenhar este trabalho, pude perceber com mais clareza a importância do jornalismo para a sociedade, tendo em vista que é possível dar voz a quem não tem e mostrar para a população parte da realidade de quem, muitas vezes, não é notado. Além disso, é possível perceber a diferença entre os telejornais diários e os que produzem grandes reportagens. O tempo, dedicação e investimento que é feito em cada tipo de jornalismo.

A Grande Reportagem é importante na televisão por proporcionar ao telespectador, maior conhecimento sobre determinados assuntos. As informações são mais completas e os desdobramentos sobre os fatos são diferentes do que se é visto em jornais diários. O maior investimento de tempo e finanças faz com que a informação possa ter mais qualidade.

As temáticas das reportagens analisadas foram escolhidas por ter relação com os direitos humanos. A fome, a exploração sexual de menores, o trabalho escravo, a destruição da natureza são assuntos de extrema importância para a sociedade e são necessárias informações para que se possa cada vez mais buscar melhorias para o país.

A função do jornalista vai além de informar. É preciso pensar nos efeitos que o ofício possibilita, pessoais e sociais. A análise deste trabalho vai além de uma atividade acadêmica, é possível perceber a relevância social do jornalismo, principalmente quando o mesmo dá voz a quem não tem.

Mostrar a realidade das pessoas que não tem voz na sociedade pode agendar a pauta pública, é uma forma que o jornalismo tem de cobrar o que é dos cidadãos por direito. A classe social das pessoas não faz com que elas tenham que ser excluídas.

O bom jornalismo tem que mostrar os problemas que são sociais e de interesse público. Por mais que as pessoas mostradas nas reportagens não tenham condições e nem conhecimento para pedir ajuda, elas existem e precisam de auxílio. São cidades que fazem parte do Brasil, um país que tem como problema maior a desigualdade social. E não há como ignorar isso.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. As técnicas de jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BELTRÃO, Luiz. Iniciação à Filosofia do Jornalismo. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
- CARVALHO, Esaú A. Técnicas de Comunicação. Brasília: Centro de Estudos e Pesquisa da Comunicação, 1977.
- KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.
- LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo. A saga dos cães perdidos. São Paulo: Harcker Editores, 2000.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.
- PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. Jornalismo Investigativo: O fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005
- SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da Notícia e do Jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.
- SOUZA, Jorge Pedro. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2ª ed. rev. e atual. Porto: 2006.
- TEIXEIRA, Clara Araújo. A grande reportagem em televisão. Os casos de “Raízes do Tarrafal” e “A FORTIORI - Por maioria de razão”. 2009. 61 f. Graduação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009.
- CARVOARIAS: A AMAZÔNIA EM CHAMAS. Câmera Record, São Paulo: RecordTV, 18 de janeiro de 2018. Programa de TV.
- MAPA DA FOME NO BRASIL. Câmera Record, São Paulo: RecordTV, 22 de fevereiro de 2018. Programa de TV.

Grupo Globo. Princípios Editoriais do Grupo Globo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#principios-editoriais>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RecordTV. Câmera Record 18/01/2018 (Bloco 1). São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/camera-record/videos/camera-record-18012018-bloco-1-20022018>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RecordTV. Câmera Record 18/01/2018 (Bloco 2). São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/camera-record/videos/camera-record-18012018-bloco-2-20022018>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RecordTV. Câmera Record 22/02/2018 (Bloco 1). São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/camera-record/videos/camera-record-22022018-bloco-1-23022018>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RecordTV. Câmera Record 22/02/2018 (Bloco 2). São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/camera-record/videos/camera-record-22022018-bloco-2-23022018>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

APÊNDICE

Em 25/09/2018

Isabela: Esse trabalho é uma conclusão de curso e o objeto de estudo é o Câmera Record.

Mateus: Ta ok, eu sou o chefe de produção e coordeno as equipes. Temos 6 equipes de reportagem, 2 com cinegrafista auxiliar e 4 equipes completas que têm cinegrafista, auxiliar, operador de áudio, e iluminador. Eu como chefe de produção, escalo quem vai ser o editor, o produtor e o repórter que vão fazer o programa. Uma matéria nossa equivale a um programa, porque somos um programa temático, de documentários, de 50 a 55 minutos, o que depende da emissora, da época do ano. Temos matérias investigativas, de denúncia, policial, que conta uma história de vida, de superação, de saúde, comportamento. Na sua monografia você fez um recorte de duas matérias, quais são?

Isabela: Isso, Carvoarias: A Amazônia em chamas e Mapa da Fome no Brasil. Eu queria saber como que surgiram essas pautas? São assuntos que não é muito falado na mídia e eu fiquei com essa curiosidade.

Mateus: As carvoarias surgiu através de um contato com uma praça. Nós somos daqui de São Paulo, chamamos de cabeça de rede, e toda vez que a gente faz uma solicitação para gravar em outro lugar, nós solicitamos as praças. Nós temos praças no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; Santa Catarina, Florianópolis; Manaus. E em Manaus é uma excelente praça aqui para a Record. Temos muito contato com a produção e os repórteres. Uma das produtoras, chamada Paloma Albuquerque entrou em contato comigo e sugeriu essa pauta. Ela falou que era uma pauta interessante, que tinham carvoarias na região de Manaus, onde a exploração de mão de obra é muito grande. É uma denúncia, se não me engano do Ministério Público, e ela passou essa denúncia e eu conversei com o editor-executivo, Gustavo Costa, ele é responsável pelas matérias mais investigativas e ele gostou da sugestão. Fomos até o chefe de redação, Rafael Gomide e a partir daí nós estávamos com a pauta vendida. E nós fomos explicar que tinham as carvoarias em Manaus, que o Ministério Público tinha algumas imagens, podemos entrevistar o procurador e claro, a gente podia ir lá flagrar. A partir da pauta aprovada, a gente

encaminha para um produtor/ pauteiro, que com essas informações que foram passadas pela equipe de Manaus, ele vai entrar em contato com o produtor, para ligar para o promotor, para o promotor falar onde fica, qual a melhor maneira de chegar lá, se vai ter operação do Ministério Público do Trabalho. Então, o produtor ele vai ajeitar tudo para a equipe sair daqui de São Paulo e ir até Manaus para fazer a matéria, então ele tem que fazer o planejamento. Tem que falar quantos dias vai durar a produção, que foram 8 dias, tem que ver se precisa alugar barco, onde vão dormir, ou seja, ele tem que fazer todo um planejamento, uma programação dia a dia para ser gravado e isso tem um orçamento. Antes da viagem, a gente manda um orçamento para a direção e quando aprovado, a gente pode viajar. Nós fomos atrás dos carvoeiros que estavam em situação de trabalho escravo, fomos ver cadê o pai, cadê a mãe, por que que ele faz isso. Vamos atrás das autoridades, saber o que eles têm a dizer em relação a isso. Essas pessoas estão estudando? Qual é a condição de trabalho? O que dizem os promotores, enfim, basicamente foi assim que surgiu essa pauta, a partir de uma sugestão de uma produtora da nossa afiliada que fica em Manaus.

Isabela: Você sabe me dizer quanto custou?

Mateus: Quanto custou eu não posso falar por uma questão de confidencialidade.

Isabela: Sem problemas.

Mateus: Com relação ao Mapa da Fome, o produtor foi o Daniel Motta. A pauta surgiu de uma série de pesquisas que nós tivemos acesso e fizemos um cruzamento dessas informações, que foram do PNAD, IBGE, entre outros, e verificamos quais são os locais que têm maior quantidade de pobreza no Brasil. A partir daí, o Daniel foi daqui de São Paulo produzindo, ligando pros lugares, para associações e foi cavando personagens, ligando pra saber qual foi a história da pessoa, além de achar a pessoa, tem que saber se ela aceita gravar e mostrar a rotina dela, a família e tudo mais.

Isabela: Tem uma pergunta que é mais específica do programa, na página oficial do instagram o programa é definido como de grandes reportagens e no site é definido

como grandes documentários. Vocês acham que tem diferença? Consideram grandes reportagens e grandes documentários um gênero só?

Mateus: Sim, porque na verdade o documentário nada mais é que uma reportagem maior, uma grande reportagem, mais aprofundada, de fôlego. Na verdade essa confusão acontece porque além do Câmera Record, a gente produz também um quadro que chama "A grande reportagem" para o Domingo Espetacular. Então além do Câmera Record, nós temos a incumbência de produzir o Câmera Record aos domingos, uma matéria do Domingo Espetacular intitulada como A Grande Reportagem que também é uma matéria de fôlego, aprofundada, mas não é um documentário. O documentário é de mais de 30, 40, 50 minutos. Nós somos um núcleo de reportagens especiais que produzimos o Câmera Record, grande reportagem e outras matérias solicitadas pela direção da casa. Então por exemplo, retrospectiva agora desse ano, somos nós que vamos produzir. Fomos solicitados para produzir o especial do Marcelo Rezende, que foi ao ar às quintas-feiras, quando completou 1 ano de sua morte; nós produzimos 4 documentários, que são 4 grandes reportagens também sobre as entrevistas dele e no último programa nós entramos na casa que era do Marcelo. O documentário é um compilado de Grandes Reportagens sobre o mesmo tema. Uma Grande Reportagem e uma reportagem de fôlego, aprofundada e o documentário, pelo menos é o que a gente tenta fazer, é o nosso maior objetivo, é aprofundar, contar boas histórias, dar uma informação além do normal que um jornal factual dá. O documentário é também uma grande reportagem, também vai depender do ponto de vista de quem está olhando. O documentário aqui no nosso núcleo é um compilado de grandes reportagens.

Isabela: Essa parte vai me ajudar bastante, essas informações serão importantes. Eu gostaria de saber quais são os critérios de noticiabilidade utilizados pela equipe do Câmera Record.

Mateus: O primeiro: É furo? É uma matéria exclusiva? Ninguém da imprensa brasileira deu? O segundo: É uma matéria de interesse público? É curioso? É uma matéria de prestação de serviço? Ou é uma matéria de comportamento? É uma novidade? A gente sempre vê se é uma exclusividade, se é um furo, se é algo inédito, novo. Ou algo curioso, ou uma grande história, que possa emocionar,

entreter o público e claro, dentre isso, a gente precisa pensar também em audiência. A audiência não é a prioridade, mas é importante. Nós já temos alguns caminhos do que pode dar audiência e o que não pode, mas efetivamente, são esses componentes que fazem com que a gente aprove uma pauta ou não.

Isabela: Obrigada.

Mateus: Outra coisa que acho importante é que nós somos a redação mais premiada aqui da Record. Nós já ganhamos prêmio Esso, prêmio Rei da Espanha. Além do programa, tem também produtores que são muito premiados.

Em 16/10/2018

Isabela: Mateus, sabe me dizer porque aparece no site que o programa vai ao ar na quinta-feira? Essa matéria foi pra um programa especial?

Mateus: O Câmera Record mudou o dia que foi ao ar, quando o Mapa da Fome foi ao ar ele ia às quintas-feiras, mas faz mais de um mês e meio que o programa é exibido aos domingos. Isso acontece por uma questão de adequação da grande, necessidades da empresa. Isso que você está vendo é uma websérie, fizemos 4 mini matérias pra chamar, como se fosse um teaser para chamar a atenção do telespectador. Chamamos isso de webdoc, ou webséries.

Mateus: Uma informação importante! O Mapa da Fome ganhou um prêmio de menção honrosa do Vladimir Herzog, um dos prêmios mais importante na questão dos direitos humanos.

Isabela: Que bom que foi reconhecida, confesso que essas matérias mexeram muito comigo. Já assisti várias vezes, mas em todas elas eu fico reflexiva em relação ao conteúdo.

Isabela: Qual a maneira correta de me referir a record? Tv record, record tv, rede record...

Mateus: RecordTV

Resposta por e-mail em 16/10/2018 sobre data de estreia do programa, tempo de duração e dia de exibição, locais que o programa é exibido e prêmios que as reportagens escolhidas para análise já receberam.

Estreia - 11/01/2008 - Mercadões

Na estreia do programa, os Mercadões no Mundo. Os repórteres revelarão as curiosidades de 16 mercados de alimentos e outros artigos. Entre eles, os de Nova York e Washington (nos Estados Unidos), de Londres (Inglaterra), Caracas (Venezuela), Tóquio (Japão), Dubai (Emirados Árabes), Jerusalém (Israel), além dos brasileiros no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Recife (PE).

CÂMERA RECORD - vai ao ar aos domingos, às 23h45, e tem uma hora de duração

O CÂMERA RECORD chega a praticamente 100% do território nacional, além de serem transmitidos também pela Record News (emissora jornalística do grupo) e pela Record Internacional, hoje presente em mais de 150 países, nos cinco continentes.

Cada edição do Câmera Record terá um tema a ser abordado.

Prêmios - estou apurando

Outro e-mail recebido em 16/10/2018 com informações sobre a estreia:

Enquanto algumas emissoras investem em programas com tempero praiano no verão, a Record aposta num novo jornalístico. O Câmera Record estreia hoje, às 23h, e ficará no ar até março.

Com uma hora de duração, a atração exibirá, todas as sextas-feiras, documentários feitos por equipes do Brasil e correspondentes internacionais. O nome Câmera

Record já é utilizado por outro programa do canal UHF Record News, mas o conteúdo é diferente.

Atualmente, a emissora mantém jornalistas nos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Oriente Médio e um colaborador no continente africano.

Cada edição do Câmera Record terá um tema. Na estreia, Mercadões no Mundo. Os repórteres revelarão as curiosidades de 16 mercados de alimentos e outros artigos. Entre eles, os de Nova York e Washington (nos Estados Unidos), de Londres (Inglaterra), Caracas (Venezuela), Tóquio (Japão), Dubai (Emirados Árabes), Jerusalém (Israel), além dos brasileiros no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Recife (PE).

A apresentação será de Marcos Hummel, que fará as chamadas dos estúdios da emissora, em São Paulo.